

PECUÁRIA

Indústria mais próxima do campo

Mirando no mercado internacional, diferentes setores se unem para promover a carne gaúcha

Eduardo Torres

Há no Estado uma aproximação, talvez inédita, entre produtores e a indústria da carne. De olho no acordo entre o Mercosul e a União Europeia, um movimento conjunto coordenado pelo Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados do Rio Grande do Sul (Sicadergs) criou o Fundo da Carne Gaúcha (Fundocarne), dedicado justamente a investir em campanhas que vendem ao mundo a imagem diferenciada da produção de carne do Pampa.

"Há uma estagnação de muitos anos nas lavouras de grãos no Rio Grande do Sul, e isso nos permitiu uma reversão de protagonismo nas propriedades em relação à produção de gado de corte. No caso da exportação, o Brasil se consolidou como o maior exportador de carne bovina do mundo. Com essa valorização da produção, abre-se o espaço para mostrarmos cada vez mais o quanto a nossa carne gaúcha é diferenciada em relação ao restante do Brasil. Seja pelo manejo ou pelas alças que são criadas aqui. Os vizinhos da Argentina e Uruguai já fizeram um trabalho de marketing muito bom, agora é o nosso momento", comenta o presidente executivo do Sicadergs, Ronei Lauxen.

Segundo o executivo, o desafio

hoje está em conseguir avançar no volume de produção e na produtividade sem perder as características próprias do Pampa. Depois de uma década com volumes de abates estáveis, em 2025, houve aumento de 5,5% no volume em relação ao ano anterior. Dados dos primeiros três meses do ano mostram que 473,4 mil bovinos foram abatidos no Estado, representando 1,84% a mais do que no mesmo período do ano passado. Aumento mais significativo, conforme o dirigente, ainda não deve ser sentido em 2026, mas a tendência é de alta nos próximos anos, em virtude do movimento de aumento dos rebanhos neste momento.

De modo geral, as exportações de carne bovina aumentaram 39% no primeiro trimestre, mas o movimento

para ganhar os consumidores não se limita ao mercado externo. Há também campanha para mostrar ao brasileiro a qualidade dessa carne nobre.

"Já houve muita evolução em melhoramento genético e manejo, mas agora temos trabalhado em conjunto com os produtores para mostrar que temos condições de melhorar muito mais e, com isso, ganhar mercados. Tem aumentado, por exemplo, mas ainda de maneira incipiente, o volume de contratos de parcerias entre indústria e produtor, criando cadeias integradas. Sempre reforçando o quanto somos sustentáveis na pecuária gaúcha. Há um projeto nacional de garantir a rastreabilidade total dos rebanhos até 2033, pois aqui, estamos trabalhando para antecipar esse processo", diz.

Exportação de bois vivos atrai investimento milionário para o Sul

O momento de alta da produção bovina na Região da Campanha e Fronteira Oeste do RS abre oportunidade para a exportação de boi vivo. É o produto que garante, por exemplo, Capão do Leão como o 12º maior exportador gaúcho no primeiro trimestre deste ano, tendo negociado em torno de US\$ 80 milhões com o exterior na

venda dos animais, a maior parte para a Turquia. A venda de boi vivo a partir da estrutura portuária do Sul do Estado também garante mais de 30% das exportações de Pelotas.

Em breve, Cerrito, com menos de 6 mil habitantes, também estará neste mercado. O Grupo Sentinela Livestock, que já opera uma propriedade de confinamento e preparação de gado para exportação em Capão do Leão, investe R\$ 22 milhões em uma nova propriedade, de 157,8 hectares, com capacidade prevista, em seu pico de operação, para manter até 110 mil animais, não apenas para confinamento e exportação, mas também para terminação e venda ao abate. A fazenda já passou por vistoria e foi aprovada pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). Resta agora a inspeção pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

A intenção da empresa é liberar a unidade em módulos. Na primeira fase, já liberada, serão 4 mil animais por ciclo; na segunda, chegando a 10 mil; a terceira etapa, prevista para ser atingida no final de agosto deste ano, compreenderá a capacidade para 16 mil animais. E, finalmente, no primeiro bimestre de 2027 é prevista a capacidade de manter, simultaneamente, 22 mil animais na propriedade, que vai operar em cinco ciclos anuais.

Atualmente, a operação em Capão do Leão é feita pela Fazenda Astúrias, prestadora de serviços à Sentinela. A intenção do grupo é manter o negócio nos dois municípios da região. Em Capão do Leão, a capacidade estática é de 10 mil animais, totalizando 48 mil anuais.

O projeto em Cerrito começou a ser gestado em 2019, depois dos investidores terem visitado mais de

40 propriedades em 20 municípios. O projeto prevê a autossuficiência da propriedade em diversos aspectos, com o envolvimento de ações sustentáveis. Um desses projetos é o uso dos dejetos dos animais como fertilizante orgânico e a perspectiva de aumentar em cerca de 200% a produção de forrageiras que alimentarão o gado. A propriedade contará também com geração de energia a partir de biodigestores e de uma usina fotovoltaica ainda em fase de estudos.

O sistema hidráulico da propriedade garantirá a hidratação dos animais com uso sustentável de energia, criando um modelo de chegada da água por gravidade, com a energia solar levando a água ao ponto mais alto da propriedade. Serão quatro mil metros de canos. A hidratação do gado é considerada como um dos principais pilares deste tipo de operação.



Fazenda do Grupo Sentinela em Cerrito terá ações sustentáveis, como geração de energia a partir de biodigestores

Maiores exportadores da região

(janeiro a março 2026)

📍 Rio Grande - 1º do RS

- Movimentou US\$ 562,5 milhões, redução de 11,3% em relação ao mesmo período de 2025
- 61,5% em soja, óleo de soja, torta e outros resíduos do óleo de soja
- Principal destino: Indonésia (15%)

📍 Capão do Leão - 12º do RS

- Movimentou US\$ 87,4 milhões, com alta de 147,1% em relação ao mesmo período de 2025
- 90,3% em boi vivo
- Principal destino: Turquia (85,3%)

📍 Pelotas - 20º do RS

- Movimentou US\$ 37,8 milhões, com redução de 0,2% em relação ao mesmo período de 2025
- 47,1% em arroz e 31,1% em boi vivo
- Principal destino: Cuba (16,5%)

📍 Hulha Negra - 25º do RS

- Movimentou US\$ 32,1 milhões, com alta de 15,3% em relação ao mesmo período de 2025
- 97,8% em preparações ou conservas de carne e miudezas
- Principal destino: Reino Unido (49,1%)

📍 Bagé - 26º do RS

- Movimentou US\$ 29,9 milhões, com alta de 108,2% em relação ao mesmo período de 2025
- 73,1% em carne bovina
- Principal destino: China (59,7%)

📍 São Gabriel - 27º do RS

- Movimentou US\$ 26,6 milhões, com alta de 165,7% em relação ao mesmo período de 2025
- 94,4% em carne e miudezas bovinas
- Principal destino: China (44,8%)

📍 Alegrete - 43º do RS

- Movimentou US\$ 18 milhões, com alta de 380% em relação ao mesmo período de 2025
- 56,1% em carne bovina
- Principal destino: Estados Unidos (28,2%)

📍 Charqueadas - 48º do RS

- Movimentou US\$ 14 milhões, com redução de 23% em relação ao mesmo período de 2025
- 97,8% em barras de aço e ferro
- Principal destino: México (55%)

Rebanhos bovinos da região (cabeças)

- 📍 **Alegrete:** 576,9 mil
- 📍 **Santana do Livramento:** 528,03 mil
- 📍 **Uruguaiana:** 365,8 mil
- 📍 **Dom Pedrito:** 317,4 mil
- 📍 **Rosário do Sul:** 295,7 mil

Frigoríficos da região

- 📍 **Minerva:** Bagé, Alegrete, São Gabriel
- 📍 **Pampeano Alimentos:** Hulha Negra
- 📍 **Campeiro:** Rosário do Sul
- 📍 **Coqueiro:** São Lourenço do Sul
- 📍 **Frigoli Alimentos:** Caçapava do Sul
- 📍 **Extremo Sul:** Capão do Leão
- 📍 **Frigozatto:** São Jerônimo
- 📍 **Floresta:** São Gabriel

Rebanho de ovinos (cabeças)

- 📍 **Santana do Livramento:** 295,4 mil
- 📍 **Alegrete:** 192,5 mil
- 📍 **Quaraí:** 147,2 mil
- 📍 **Uruguaiana:** 137,7 mil
- 📍 **Rosário do Sul:** 127,1 mil

Produção de lã (valor da produção)

- 📍 **Santana do Livramento:** R\$ 6,1 milhões
- 📍 **Alegrete:** R\$ 3,5 milhões
- 📍 **Uruguaiana:** R\$ 2,9 milhões
- 📍 **Rosário do Sul:** R\$ 2,5 milhões
- 📍 **Pinheiro Machado:** R\$ 2,4 milhões